

Melhoria no mercado de trabalho não garantiu igualdade de condições às mulheres

De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, haja vista que ainda representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, auferem menores rendimentos do que homens.

Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Belo Horizonte, salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional constitui o principal objetivo desse Boletim Especial das Mulheres. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos que, para além de refletir com nitidez a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, trazem importantes elementos para pensar políticas capazes de alterar essa condição da mulher na sociedade.

A fonte de informações utilizada é a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED-RMBH), no período 2010-2011.

Mulheres no mercado de trabalho: entre o desafio de conquistar uma oportunidade de inserção e de melhorá-la

- De acordo com informações da PED-RMBH, sob a ótica ocupacional, o mercado de trabalho da região apresentou desempenho positivo em 2011, movimento que consolida uma tendência de melhoria. A expansão do nível ocupacional combinou-se com a retração da População Economicamente Ativa (PEA) para determinar importante redução no número de desempregados (Tabela A). A taxa de desemprego total, em queda pelo terceiro ano consecutivo, atingiu o patamar mais baixo da série histórica da Pesquisa (7,0% da PEA). Por outro lado, o rendimento médio real dos ocupados apresentou retração de 2,7%, interrompendo a trajetória de recuperação dos últimos anos.

**Tabela A – Variação Relativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada, segundo sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2010-2011**

Condições de atividade	Variação Relativa 2011-2010		
	Total	Homens	Mulheres
População Economicamente Ativa	-1,3	-1,3	-1,2
Ocupados	0,3	-0,2	0,8
Desempregados	-17,9	-15,1	-19,8

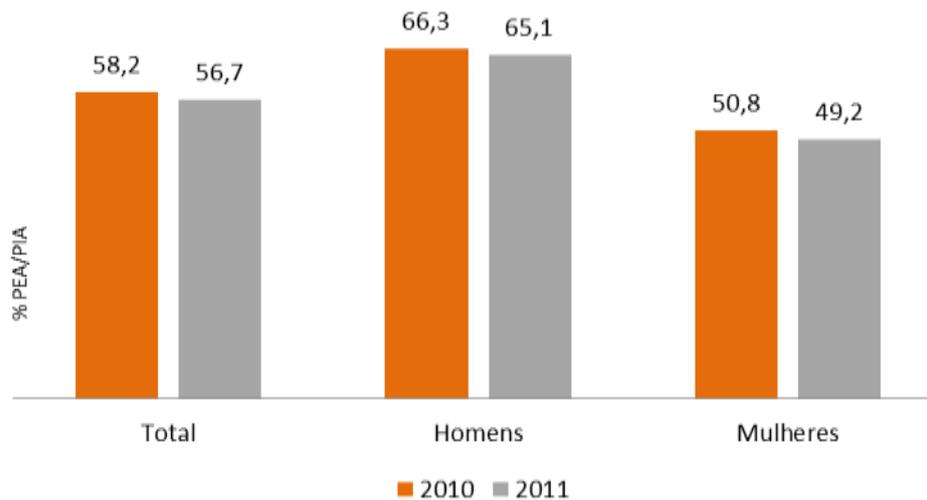
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMBH (PED/RMBH).

Convênio: FJP/SETE-MG/Seade-SP, Dieese e MTE-FAT.

- A retração da População Economicamente Ativa (PEA) impactou favoravelmente na redução do desemprego tanto da força de trabalho feminina quanto na masculina. Para as mulheres a geração de postos de trabalho também responde pela redução das desempregadas. Já para os homens, a diminuição do contingente de desempregados foi determinada somente pela redução da PEA, uma vez que houve variação negativa do nível ocupacional. Assim o número de mulheres desempregadas diminuiu mais que o dos homens, arrefecendo, mas não eliminando, a desigualdade no acesso ao mercado de trabalho segundo o sexo: em 2011, as mulheres seguiram sendo minoria entre os ocupados (45,2%) e maioria entre os desempregados (57,1%).

3. O aumento das oportunidades de trabalho, nos anos recentes, foi acompanhado pela redução na taxa de participação da força de trabalho para níveis nunca antes experimentados na região. No último ano, a incorporação feminina na População Economicamente Ativa regional apresentou retração; movimento que contrasta com a tendência registrada nas últimas décadas. A Taxa de Participação desse segmento populacional passou de 50,8% da População em Idade Ativa (PIA) feminina, observada em 2010, para 49,2% em 2011. Entre os homens, esse indicador também se retraiu de 66,3% da PIA masculina em 2010 para 65,1% no ano em análise – Gráfico A.

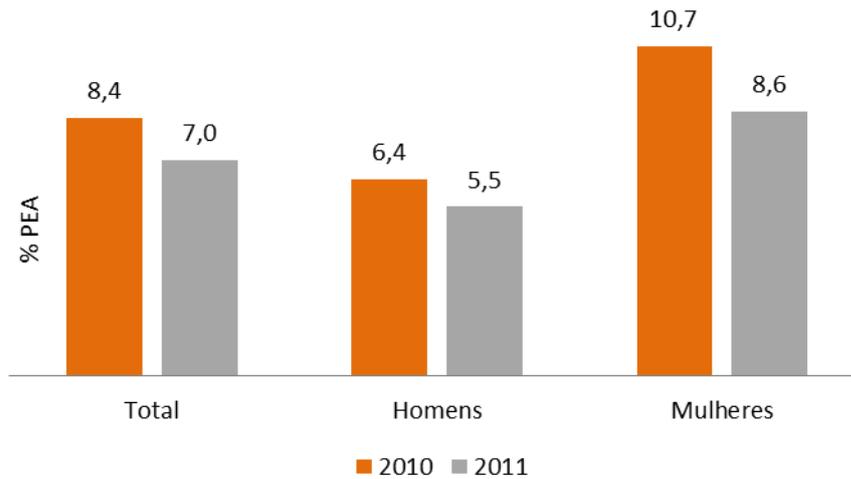
**Gráfico A - Taxa de participação, segundo sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2010-2011**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMBH (PED/RMBH).
Convênio: FJP/SETE-MG/Seade-SP, Dieese e MTE-FAT.

4. A retração da participação feminina, verificada no último ano, ocorreu, todavia, em um ambiente positivo criado pela expansão do nível ocupacional, que provocou a redução da taxa de desemprego. Para as mulheres, o incremento ocupacional registrado foi de 0,8%, entre os homens o nível ocupacional decresceu 0,2% no mesmo período. A taxa de desemprego das mulheres diminuiu mais que a dos homens, passando de 10,7% da PEA feminina para 8,6%, entre 2010 e 2011 – Gráfico B. No período em questão, a taxa de desemprego masculina diminuiu de 6,4% da PEA masculina para 5,5%. Não obstante esse movimento favorável para a diminuição das diferenças entre os sexos em termos de inserção no mercado de trabalho, a taxa de desemprego feminina ainda é consideravelmente superior à masculina na região.

**Gráfico B - Taxa de desemprego total, segundo sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2010-2011**

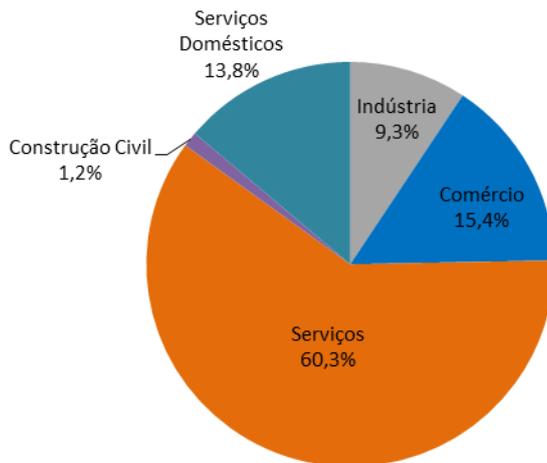


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMBH (PED/RMBH).

Convênio: FJP/SETE-MG/Seade-SP, Dieese e MTE-FAT.

- Para as mulheres, o incremento ocupacional foi observado especialmente no comércio (6,8%), e em menor medida na indústria (1,1%). No setor de serviços o nível de ocupação feminina permaneceu relativamente estável (-0,1%). Nos serviços domésticos, reduto feminino por excelência, houve redução de 3,5% no número de mulheres ocupadas, ainda assim esse setor é responsável por 13,8% das ocupações femininas em 2011. É importante mencionar que os serviços domésticos ainda guardam certo grau de precariedade e vulnerabilidade e que sua redução sinaliza um movimento favorável que poderia ser esperado a partir do crescimento da ocupação feminina em outros setores de atividade. Em 2011, como resultado das movimentações setoriais segundo o sexo, a composição setorial do trabalho feminino configurou-se tal como apresentada no Gráfico C.

**Gráfico C - Distribuição setorial da ocupação feminina
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2011**



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMBH (PED/RMBH).

Convênio: FJP/SETE-MG/Seade-SP, Dieese e MTE-FAT.

6. Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2011 entre as mulheres ocorreu, sobretudo, no assalariamento do setor privado com carteira assinada (7,0%), entre os homens o ritmo de crescimento dessa forma de inserção foi expressivamente menos acelerado (0,4%). Destaca-se ainda que houve uma redução do nível ocupacional feminino entre aqueles que não possuem registro em carteira (6,3%), enquanto entre os homens esse tipo de inserção cresceu em 7,4%. Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional, destaca-se a redução de 8,0% no volume de mulheres autônomas, superior a redução de 4,7% dos homens. Nesse mesmo sentido houve redução de 13,3% entre as mulheres empregadoras, superior à redução de homens empregadores (6,7%).

Frágil inserção feminina conduz a vulnerabilidade salarial e à desigualdade de rendimentos

7. Em 2011, o rendimento médio mensal real diminuiu para os homens enquanto aumentou para as mulheres. O valor auferido pelas mulheres passou de R\$1.172, em 2010, para R\$1.182, em 2011 (acréscimo de 0,9%); enquanto o dos homens passou de R\$1.708 para R\$1.616, no mesmo período (redução de 5,4%) – Tabela B. Logo, a desigualdade de rendimentos entre os sexos apresentou leve diminuição no último ano. Considerar as diferenças de jornadas entre homens e mulheres atenua a desigualdade nos rendimentos, mas não a elimina. Em 2010, o rendimento médio real por hora das mulheres correspondia a 77,6% do rendimento masculino. Já em 2011, essa proporção aumentou para 80,8% (Gráfico D).

Tabela B - Rendimento médio mensal real, jornada semanal média e rendimento médio por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo setor de atividade e sexo Região Metropolitana de Belo Horizonte 2011

(em Reais de novembro de 2011)

Setor de Atividade	Rendimento médio real			Jornada semanal média (4)			Rendimento médio por hora trabalhada (4)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (3)	1415	1616	1182	41	42	38	8,06	8,99	7,27
Indústria	1388	1513	1088	42	43	39	7,72	8,22	6,52
Comércio	1180	1358	979	44	45	43	6,27	7,05	5,32
Serviços	1603	1823	1383	39	42	37	9,60	10,14	8,73
Construção Civil	1325	1296	(5)	42	42	38	7,37	7,21	(5)
Serviços Domésticos	633	(5)	628	38	(5)	37	3,89	(5)	3,97

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMBH (PED/RMBH).

Convênio: FJP/SETE-MG/Seade-SP, Dieese e MTE-FAT.

(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclusive os demais setores de atividade.

(4) Excluídos os ocupados que não trabalharam na semana.

(5) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

**Gráfico D - Proporção do rendimento médio real (1) por hora no trabalho principal das mulheres em relação ao dos homens (2) por setor de atividade
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2010-2011**

(em Reais de Novembro de 2011)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMBH (PED/RMBH).

Convênio: FJP/SETE-MG/Seade-SP, Dieese e MTE-FAT.

(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Total de ocupados. Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui os que não trabalharam na semana.

(3) Inclusive os demais setores de atividade.

8. Em termos setoriais, destaca-se que o rendimento médio mensal real das mulheres é o de menor valor dentre os setores de atividade com estatísticas comparáveis. Setorialmente, a maior desigualdade de rendimentos é observada na indústria, onde o rendimento médio real mensal das mulheres correspondia, em 2011, a 71,9% do rendimento dos homens. Por outro lado, o setor serviços observa-se a menor diferença na remuneração entre os sexos (75,9%). A jornada de trabalho das mulheres foi menor que a dos homens para todos os setores analisados, com destaque para a menor jornada feminina no setor Serviços. Considerando as distribuições de rendimento e jornada, o Comércio é o setor com o maior hiato no rendimento por hora trabalhada segundo sexo. O rendimento por hora trabalhada das mulheres neste setor correspondia a 73,5% do rendimento dos homens.

9. Outra forma de observar as desigualdades na distribuição de rendimentos segundo sexo é por meio da posição na ocupação. Em 2011, entre os assalariados, o rendimento médio real mensal das mulheres correspondeu a 84,6% do rendimento dos homens; entre autônomos, 62,5%; e entre os empregadores, 85,9% (Tabela C). A desigualdade de rendimentos no setor assalariado privado foi maior entre os empregados sem carteira assinada, comparativamente aos com carteira. A jornada de

trabalho foi menor para as mulheres em todas as posições de ocupação. Ao considerar as diferentes jornadas, a desigualdade de rendimentos entre os sexos, de modo geral, arrefeceu-se, mantendo as diferenças observadas no rendimento médio real mensal das distintas formas de inserção. A posição de empregados domésticos, tipicamente feminina, apresentou o menor valor de rendimento médio real dentre as formas de inserção no mercado de trabalho em 2011. Destaque para as diaristas, que auferiram apenas 39,2% do rendimento médio recebido pelo total de ocupados da RMBH.

Tabela C - Rendimento médio mensal real, jornada semanal média e rendimento médio por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo posição na ocupação e sexo Região Metropolitana de Belo Horizonte 2011

(em Reais de Novembro de 2011)

Posição na Ocupação	Rendimento médio real			Jornada semanal média (5)			Rendimento médio por hora trabalhada (5)			Proporção do Rendimento das Mulheres (6)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Rendimento /mês	Rendimento /hora
Total de Ocupados	1415	1616	1182	41	42	38	8,06	8,99	7,27	73,1	80,8
Assalariados Total (3)	1396	1497	1267	40	42	39	8,15	8,33	7,59	84,6	91,1
Assalariados do Setor Privado	1217	1329	1052	41	42	38	6,94	7,39	6,47	79,2	87,5
Com Carteira Assinada	1242	1354	1078	42	43	41	6,91	7,36	6,14	79,6	83,5
Sem Carteira Assinada	1008	1122	841	37	39	35	6,37	6,72	5,61	75,0	83,5
Assalariados do Setor Público	2153	2501	1901	36	38	35	13,97	15,38	12,69	76,0	82,5
Autônomos	1291	1504	940	41	44	36	7,36	7,99	6,10	62,5	76,4
Autônomos que Trabalham p/ Público	1217	1387	943	41	44	36	6,94	7,37	6,12	68,0	83,1
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	1620	1995	924	40	42	35	9,46	11,10	6,17	46,3	55,6
Empregadores	3449	3598	3091	47	48	45	17,15	17,51	16,05	85,9	91,6
Empregados Domésticos	633	(7)	628	38	(7)	37	3,89	(7)	3,97	-	-
Mensalistas	661	(7)	655	42	(7)	42	3,68	(7)	3,64	-	-
Diaristas	555	(7)	555	26	(7)	26	4,99	(7)	4,99	-	-
Demais (4)	(7)	(7)	(7)	38	40	35	(7)	(7)	(7)	-	-

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMBH (PED/RMBH).

Convênio: FJP/SETE-MG/Seade-SP, Dieese e MTE-FAT.

(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) Exclui os ocupados que não trabalharam na semana.

(6) Rendimento Médio Real dos Homens = 100

(7) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – SETE-MG
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG
Fundação João Pinheiro – FJP

Apoio

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT